

BIODIVERSIDADE DO CARIRI CEARENSE: ação e construção do docente das Ciências Biológicas

José Bezerra de Araújo Neto¹

Maria Milene Costa da Silva²

Yedda Maria Lobo Soares de Matos³

RESUMO

O Cariri é considerado um berço da diversidade, desde os aspectos culturais, sociais, históricos até o aspecto biológico. Em termos de biodiversidade, tal região apresenta ampla variedade, sendo objeto de estudo de pesquisadores de diversas localidades, permitindo, assim, inovar nos modos de perceber e viver na localidade em questão, além de descobrir novos processos e até mesmo espécies. Contudo, essa riqueza local demonstra-se pouco aproveitada no ensino de Biologia e na formação docente. Então, objetivou-se analisar os processos de formação e atuação docente no Cariri cearense considerando os aspectos da biodiversidade local. Para tanto, empregou-se uma metodologia de pesquisa de campo. A pesquisa tem cunho exploratório e analítico, de natureza quantitativa e qualitativa. Foram aplicados questionários com 45 estudantes entre o 4º e o 9º semestre da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, e realizadas entrevistas com 15 docentes de Biologia da rede pública de Juazeiro do Norte – CE, respeitando os aspectos éticos. Os dados obtidos foram organizados e analisados. Questões de formação, titulação, experiência e vínculo empregatício dos professores entrevistados não demonstraram, a princípio, grandes problemáticas, entretanto o principal entrave citado por 60% dos docentes, que não abordam a temática, foi a carência na abordagem desse tema na formação acadêmica. A principal justificativa dos 40% dos docentes que afirmaram abordar a biodiversidade local esteve baseada na conservação da natureza e, os métodos utilizados, mesmo demonstrando relativa diversidade, ainda são predominantemente tradicionais. Sobre os licenciandos, relatou-se certo crescimento na abordagem da biodiversidade caririense na formação acadêmica, porém os métodos são pouco diversificados, cabendo alterações. Finalmente, conclui-se que há a necessidade de reflexão sobre a formação docente, métodos e recursos empregados e que o docente possa entender melhor o seu papel.

Palavras-Chave: Biodiversidade. Cariri. Educação Básica. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A Região do Cariri é descrita como uma área de grandes riquezas, sejam elas naturais, culturais, históricas, geográficas, sociais e etc. (MOURA-FÉ, 2017). Constituindo, assim, um vasto patrimônio popular com amplo potencial científico, ofertando subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas e descobertas que

¹Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: jose.bezerra456@gmail.com;

²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: mariamilenecs@gmail.com;

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza – UFRPE, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – URCA, e-mail: yedda.lobo@urca.br.

*Eixo 1 - Formação de Professores no Ensino das Diversas Áreas da Educação Básica e Experiências Educativas em Contextos Escolares e Não-Escolares no Campo e na Cidade.

trazem inovações nos modos de perceber, atuar e viver em tal localidade. A magnitude da biodiversidade caririense pode ser representada pela Chapada do Araripe, que traz grande diversidade florística, com pelo menos quatro formações vegetais, e de fauna, com a representação máxima do soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*) e seu endemismo (ALBUQUERQUE; MEIADO, 2015).

Todavia, a expressão de biodiversidade que a região do Cariri tem ainda se mostra pouco aproveitada sob o aspecto da Educação Básica, além de serem identificadas falhas na formação docente. Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou analisar os processos de formação e atuação do docente de Ciências Biológicas no Cariri cearense sob o aspecto da biodiversidade local. Ademais, configura-se em uma atividade de suma importância para que através do reconhecimento de problemáticas, sirva como base teórica para o desenvolvimento de debates e ações que possam interferir positivamente na realidade abordada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em termos de ensino, a biodiversidade, por ser um tema extremamente relacionado com a natureza, traz como maneira mais capaz de agregar conteúdo e valor, as aulas ministradas em espaços de educação não-formais, que proporcionam a aprendizagem de conteúdos escolares em espaços diferenciados em que as atividades sejam bem direcionadas, com objetivos definidos e refletindo sobre a metodologia utilizada pelo docente (JACOBUECCI, 2008; PIVELLI, 2006).

Contudo, diante dos aspectos da educação pública, realizar atividades fora das instituições de ensino é, por muitas vezes, inviável, sendo necessárias práticas que tragam a realidade externa para a sala de aula e nesse sentido está a contextualização (KATO; KAWASAKI, 2011). Sobre recursos didáticos, há de se pensar sobre a utilização do livro didático, que por sua abordagem generalista acaba por distanciar o que é ensinado das particularidades locais (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e analítico, e natureza quantitativa e qualitativa. Foram aplicados questionários com 45 estudantes entre o 4º (quarto) e o 9º (nono) semestre da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, e realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 docentes de Biologia da rede pública de Juazeiro

do Norte - CE. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado em todos os casos. Os dados obtidos foram organizados, passando por posterior análise e discussão, com base no referencial teórico captado.

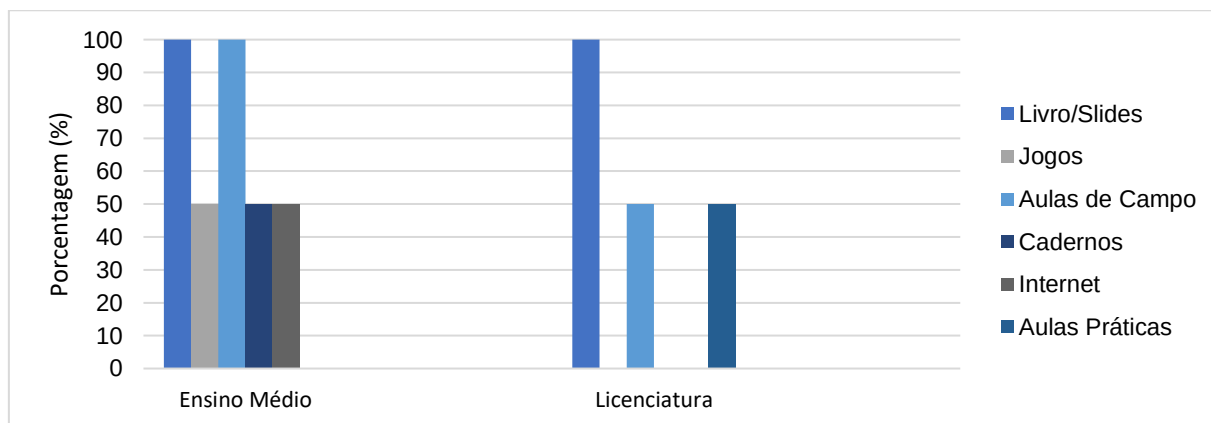
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os docentes, quando indagados sobre aspectos básicos, 100% destes afirmaram ser licenciados em Ciências Biológicas, e 33% dos mesmos possuem pós-graduação (Especialização). Sobre a experiência profissional, 33% possuem de 1 a 5 anos, 40% possuem de 6 a 10 anos e 27% de 11 a 20 anos. E, acerca do vínculo empregatício, 60% são efetivos, 20% são temporários e 20% são substitutos. As informações citadas não sinalizam, a priori, grandes problemas. Todavia, foram citados pelos 60% que não abordam a temática entraves como: formação acadêmica, falta de recursos e cobrança dos gestores por temas de ENEM e vestibulares.

Em contrapartida, os 40% que afirmaram abordar a biodiversidade local apontam como motivos: conhecer seu local e dar noções de conservação da natureza, os temas são na maioria sobre a flora (83%). A aproximação com a biodiversidade ajuda ainda a “compreender a base em que formamos nossos valores, possibilitando a busca de soluções para os problemas ambientais” (PIVELLI, 2006, p. 11).

Como presente na literatura, o método tradicional se mostrou predominante (Gráfico 1), cabendo refletir sobre a eficácia do mesmo e buscar inovações, já que “a variedade de técnicas educacionais maximiza o potencial de aprendizado” (PIVELLI, 2006, p. 82). Os docentes, por sua vez, ainda “mantêm forte expectativa de que as coleções correspondem a uma expressão fiel das propostas e diretrizes curriculares e do conhecimento científico” (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003, p. 153).

Gráfico 1 – Métodos e recursos utilizados no ensino da biodiversidade caririense



Fonte: Autoria própria, 2018.

Acerca dos licenciandos, houve certa melhora, já que 67% destes afirmaram que a biodiversidade local é abordada, em conteúdos de Botânica (50%), Zoologia (50%) e Ecologia (23%), necessitando, ainda, uma articulação entre essas áreas. Os recursos/métodos, por sua vez, são menos diversificados, como já exposto (Gráfico 1).

A realidade da formação acadêmica de docentes exerce forte influência na futura atuação profissional dos mesmos, não apenas na questão de suporte teórico sobre a biodiversidade do Cariri, mas também sobre como a temática será ensinada, metodologias e recursos, é um reflexo difícil de ser evitado (JACOBUCCI, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pôde-se concluir que se faz necessária a reflexão sobre os cursos de formação de professores, desde o ensino de temáticas específicas da área em questão, bem como a formação pedagógica dos mesmos, buscando, também, uma aprimoração dos métodos de ensino. E, também, melhoras sobre a situação geral da educação pública.

Além disso, cabe aos docentes considerar sobre seu papel enquanto agentes transformadores e sua influência na construção de conhecimentos dos estudantes, podendo buscar melhoras no processo de abordagem da biodiversidade caririense.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; MEIADO, M. V. (eds.). **Sociobiodiversidade na Chapada do Araripe**. Recife: NUPEEA, 2015.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 07, n. 01, p. 55-66, 2008.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 01, p. 35-50, 2011.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. **Ciências & Educação**, Bauru, v. 09, n. 02, p. 147-157, 2003.

MOURA-FÉ, M. M. Um mundo chamado Cariri. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 02, p. 04-05, abr./jun. 2017.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática biodiversidade e sua conservação**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.